

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Civis e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — ANSELMO DE SOUZA e PALERMO DE FARIA

Publicações

| | |
|---|---------|
| Anunciação, cada linha, typo comm im. | 20 réis |
| Comm nicado: | 60 » |
| Reclamos | 100 » |
| Artigos | 200 » |

Quinta feira 29 de outubro de 1896

Assignaturas

| | |
|--|----------|
| Lisboa, série de 12 numeros | 300 réis |
| Provincias, séries de 24 numeros | 600 » |
| Numero avulso | 50 » |
| Paizes da união postal, 24 numeros | 1.000 » |

RESUMO

Os batalhões escolares e o tiro civil, por PALERMO DE FARIA. — Militarisação voluntaria, por FURETIERRE. — Associação dos Atiradores Civis Portuguezes. — Carreira do tiro. — Período lunar, por H. OLAVRAC. — As ratzeiras. — Gallinholas. — Associação protectora da enca em tempo d'afzo. — O tiro fe lral de 1896. — Um novo cart icho desembalado. — As gallinholas, por Tu. COELHO. — O d rito de cavar, por MARTELLEIRO. — Caçada as lres, por NEGROD. — Armadilhas.

Os batalhões escolares e o tiro civil

No artigo que publicamos em seguida sob a epigraphe *Militarisação voluntaria* e com o qual concordamos em grande parte diz-se: «Claro está que não se trata de voltar aos batalhões escolares, justamente abandonados, porque não eram senão ridicula parodia.»

Não sabemos os resultados obtidos em França com os batalhões escolares e acreditamos que esses resultados justificassem a phrase com que são fulminados pelo articulista francez. Entre nós, porém, esses batalhões existiram nas escolas municipaes e as creanças enthusiasavam todos com o seu porte marcial, com a firmeza da marcha, com a gallardia que mostravam todas as vezes que se apresentavam em publico. Das creanças que frequentaram as escolas municipaes n'essa epoca, algumas, ao entrar para o serviço militar, chegaram rapida e facilmente ao posto de sargento, e teriam sido excellentes officiaes se lhes tivesse sido possível cursar as escolas superiores.

A *ridicula parodia* da França era entre nós uma bella demonstração das qualidades e aptidões da nossa raça meridional e sentimos profundamente que um momento, talvez de mau humor, tivesse derruido por completo o que tanto custára a organizar.

Do que entre nós se pode conseguir da creança uniformisada e disciplinada mostra-o o Collegio Militar, prova-o a Casa Pia, e ao contrario do que pensa o sr. Furetieres nós estimariamos que os batalhões escolares fossem uma realidade, porque seriam sem a menor duvida excellente meio de, a pouco e pouco, habituarmos as gerações ao cumprimento, sem esforço e sem reluctancia, do mais sagrado e do mais nobre de todos os deveres: a defeza da patria.

Infelizmente não é facil entre nós dar a todos os espiritos o convencimento de que todo o cidadão deve ser soldado, não é trabalho de pequena monta levar a todos os cerebros a ideia de que precisamos impôr a nossa vontade para que extranhos e audaciosos se não julguem com o direito de esbulhar-nos do que é nosso.

No artigo a que nos referimos vê-se bem que a França, apesar do seu numerozo exercito, da poderosa esquadra, das fortificações e engenhos que a sciencia da guerra tem espalhado profusamente por toda a parte, sente a necessidade constante, e imprescindivel, de habilitar todos os homens válidos desde a mocidade dos gymnasios e das escolas, até aos veteranos, a prestarem concurso effizaz e adex-

trado, no momento em que o perigo lhe ameaça as fronteiras.

E se os povos ricos, fortes e populosos não podem pôr de parte o elemento civil, apesar do grande effectivo dos seus exercitos, como poderemos nós, que somos pequenos, excluir da nossa educação e da nossa instrução secundaria os gymnasios, as carreiras de tiro que são fatal e necessariamente precisas para mantermos a integridade do territorio portuguez.

E' por tudo isto que o desenvolvimento physico não deve abandonar-se, podemos dizer que excluir-se, pois não se pensa entre nós n'esta parte da educação, e quando o dia do perigo nos ameaçar, pensaremos com magoa e com dôr que perdemos, nas delicias d'uma paz de cincoenta annos, a melhor das occasiões de nos robustecermos e de nos habilitarmos a honrar o nome dos que antes de nós se distinguiram n'essas luctas gloriosas que tão alto levantaram e enobreceram a terra portugueza.

Em França as sociedades de gymnastica foram a principio consideradas como mero passatempo, como sociedades de recreio em que os rapazes pretendiam apenas exhibir os seus meritos com uniformes mais ou menos vistosos; riam-se d'essa tentativa os ociosos que em nada pensam além da critica mordaz e da calumnia vil; depois comprehendem que os gymnastas seriam soldados capazes de defender o lar e a familia e, ao riso inepto e importuno succedeu o respeito, o convencimento de que a patria precisava d'aquelle vigor, da mocidade, d'aquelle desenvolvimento muscular para firmar o seu predomínio.

Entre nós succede o mesmo. O atirador civil é considerado ainda, não por todos felizmente, como um inutil que melhor poderia applicar o seu tempo n'outra parte; mas não estará longe o momento em que todos se convençam de que é um patriota e um benemerito que ao lado do soldado ha-de saber cobril-o com o seu corpo e ajudal-o com o seu braço, para que se conserve no seu logar essa bandeira gloriosa, que é a nossa honra, e em torno da qual devemos juntar-nos todos para que possamos defendel-a.

As associações de tiro fundadas em Portugal ha apenas tres annos, sustentam nos exercicios a que se entregam regularmente na carreira os seus brios e a sua boa vontade; nem um só domingo se passa sem que se registem novos atiradores a engrossar esse pequeno nucleo, que tem dado um brilhante exemplo de tenacidade e de patriotismo.

Está feito o mais difficil, resta apenas a boa vontade do governo e do paiz para que ao lado do exercito possa erguer-se uma phalange de homens fortes e exercitados que saberão continuar as tradições d'esta terra a que nos orgulhamos de chamar terra portugueza.

PALERMO DE FARIA.

Militarisação voluntaria

Com este titulo publica o *Soleil* o artigo que damos em seguida e para que chamamos a attenção dos nossos leitores: parece-nos conter doutrina aproveitavel e que bem poderia ser imitada entre nós.

O artigo é o seguinte:

«O paiz segue com a attenção que merece o desenvolvimento das sociedades de tiro, de gymnastica e d'instrução militar? Sobre a superficie do nosso territorio gera-se como que uma corrente espontanea de militarisação voluntaria cuja importancia é muito grande.

«A principio essas pequenas associações não eram mais do que um passatempo que reunia alguns rapazes amadores dos exercicios physicos. Depois, a pouco e pouco, sob a acção d'esse fogo sagrado que se conserva accesso na alma de todos os gaullezes, os socios das aggremações a que nos referimos vestiram o uniforme, disciplinaram-se, marchando a passo e ao som do clarim. Como os fatos eram muitas vezes extravagantes, os kepis ornados com plumas, riram, gracejaram, e não tomaram a serio essas manifestações dos gymnastas. Não se via bem o movel real que animava a mocidade franceza.

«Todos aquelles rapazes, diziam, não pensam senão em divertir-se. As suas reuniões são pretextos para frequentar as casas de pasto, para fazer barulho; quanto á gymnastica, á necessidade de se fortalecerem e desenvolverem, não pensam em tal. O que, especialmente, os caracteriza é o amor do pennacho.

«Talvez, em principio, algumas sociedades de gymnastica não fossem guiadas senão por estes sentimentos, mas em breve tanto ao norte, como ao sul, todos os cerebros fizeram um raciocinio que attesta bem que a França não mudou.

«Somos todos chamados, disseram consigo os rapazes, a defender o solo nacional, a sermos soldados e a usar uniforme. Porque esperaremos pela hora em que nos chamarem para nos fortificarmos, para ter as principaes aptidões que necessita a vida militar? Não é estúpido que um recruta ao chegar ao regimento não saiba distinguir a esquerda da direita, que não esteja habituado a marchar na fileira, que a sciencia tão simples das evoluções, das contra marchas seja por elle ignorada? D'hoje em diante, logo que tivermos saído da escola, em as nossas horas de liberdade, exercitar-nos-hemos para andarmos bem, daremos elasticidade aos musculos fazendo gymnastica, habituaremos ao olhar para os exercicios de tiro.

«Então, em vez de recrutas mal adex-trados, o exercito receberá recrutas que só precisarão completar a sua educação, apprender a disciplina, compenetrar-se do espirito de dedicação, abenegação e sacrificio que só se adquire no exercito, sob a direcção dos chefes.

«E, favorecidos por este raciocínio muito instinctivo, as sociedades de gymnastica, de tiro, de educação militar multiplicam-se. Formam agora como que uma grande federação e começam a tomar logar nas cerimónias publicas, nas revistas; tornam-se um dos elementos da defeza nacional. Quem riria hoje d'esses audaciosos gymnastas, bem desenvolvidos, cuja existencia se passa a familiarisarem-se com o perigo?

«Graças a elles, a nossa raça em vez de enfraquecer, reencontrará o seu vigor e não será tempo perdido o que se consumir em formar bons caminheiros, rapazes que aprenderam a saltar fossos, a escalar muralhas. Não foi em vão que esses aprendizes de soldados, acceitaram voluntariamente as regras de severa disciplina. Que o clarim toque e estarão familiarisados com as suas notas.

«Ha pouco, em Reims, as sociedades de gymnastica foram chamadas para desfilar deante da estatua de Joanna d'Arc e a impressão que causaram foi animadora. Aquelles rapazes, de braços nus, de andar firme, recordavam os gregos que tomavam parte nos jogos olympicos e desejava n'este momento ter a penna de Charles Mauras para os descrever, porque a força, a mocidade são ainda as duas qualidades soberanas da raça humana. Admiraram-se, e os applausos resoavam de todos os lados, porque a todos os espiritos accudiu o mesmo pensamento: aquelles serão bons soldados, haverá heroes entre elles e quem sabe se nas suas fileiras está, talvez, um grande general, um d'esses gaulezes que com um movimento de audacia tem um instante a inspiração da victoria?

«Estas sociedades precediam o exercito regular de que eram como o prefacio, e onde entrarão amanhã. Os militares não os consideram, portanto, como extranhos; o Estado anima a sua formação e auxilia-os com subsidios.

«N'uma palavra, pouco a pouco entram em a nossa organização da defeza, e o importante, é que o phenomeno se produz voluntariamente como por um sentimento instinctivo e providencial de renovação e de salvação.

«A auctoridade civil não é a unica a animar estes patrioticos esforços; é tambem a auctoridade militar que não receia intervir, animar. Ha tres ou quatro dias em Bordeus, fazia-se a festa da Federaçao das sociedades de gymnastica do sudoeste; o general Varaigne não se limitou a applaudir os exercicios que acabava de ver, fallou e designou n'estes termos as sociedades que desfilarão: «Aquelles futuros soldados da França que, para bem servirem devem continuar a desenvolver as suas forças e a habituar os seus espiritos á obediencia e disciplina.»

«Não se podia dizer melhor, nem indicar em termos mais exactos o que o paiz espera das sociedades de gymnastica. Mas esta linguagem, tel-a-iam empregado ha alguns annos e não devem ver n'ella como um precioso symptoma de reviramento em favor da militarisação nacional que sente o individuo logo que é adulto e o leva progressivamente, sem fadiga, como que brincando, a estar apto a pegar em armas, a supportar as fadigas d'uma campanha?

«Claro está que não se trata de voltar aos batalhões escolares, justamente abandonados, porque não eram senão ridicula parodia, Maz porque rasão na escola primaria em todas as escolas, não hão-de ensinar-se ás creanças certas manobras da marcha?

«Ha muito tempo que se preoccupam em fazer entrar a gymnastica nas cousas

obrigatorias do ensino. Mais tarde, que perigo haveria em ensinar o manejo da espingarda nos collegios, nos lyceus, não em publico, mas nos pateos dos estabelecimentos de educação secundaria!

«Por mais que digam, os resultados d'este systema seriam consideraveis. O primeiro seria perpetuar entre nós o espirito militar; o segundo chegar a uma organização de exercito que exigiria em tempo de paz menos sacrificios de homens e dinheiro.

FURETIERES.

ASSOCIAÇÃO DOS ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

REUNIU hontem em sessão ordinaria a direcção d'esta associação, occupando-se do expediente e admissão de novos socios.

Deve por estes dias ser affixado o annuncio para a matricula nas aulas de esgrima e de gymnastica e em vista do numero dos matriculados se organizar o respectivo horario.

Parece-nos excellente occasião para lembrar a todos os socios a conveniencia de mandarem ás aulas de esgrima e de gymnastica os seus filhos, que adquirirão facilmente o preciso desenvolvimento physico indispensavel, quanto a nós, para que os homens se tornem válidos e robustos. A latitude que na Associação dos Atiradores Civis Portuguezes foi dada á inscripção nas aulas permite larga concorrência, pois não só os filhos dos socios, mas os seus irmãos e sobrinhos tem direito á frequencia gratuita em todos os cursos.

CARREIRA DE TIRO

No domingo 18 do corrente dispararam-se 960, tiros com o seguinte resultado:

ALVOS

N.º 1 normal a 100.^m N.º 2 e 3 normaes a 300.^m N.º 4 e 5 circular de 1.^o 20 a 300.^m e N.ºs 6, 7 e 8 figura de joelhos a 200.^m.

Os alvos n.ºs 4 a 8 são os que hão-de servir no concurso de 15 de novembro futuro.

| | | |
|--------------------------------|---------------|--------------|
| Alvo a 100. ^m | 90 disparados | 70 acertados |
| > > 200. ^m | 240 > | 127 > |
| > > 300. ^m norm. | 230 > | 120 > |
| > > 300. ^m circ... | 400 > | 193 > |
| Total.. | 960 | 510 |

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes

Os socios d'esta Associação fizeram 390 tiros:

| | | |
|--------------------------------|---------------|-------------|
| Alvo a 100. ^m | 10 disparados | 8 acertados |
| > > 200. ^m | 100 > | 54 > |
| > > 300. ^m norm. | 60 > | 39 > |
| > > 300. ^m circ.. | 220 > | 108 > |
| Total... 390 | | 209 |

Associação dos Atiradores Civis Estrella

Os socios d'esta Associação fizeram 90 tiros:

| | | |
|---------------------------------|---------------|-------------|
| Alvo a 100. ^m | 10 disparados | 6 acertados |
| > > 200. ^m | 20 > | 13 > |
| > > 300. ^m norm. | 40 > | 21 > |
| > > 300. ^m circ.. | 20 > | 15 > |
| Total... 90 | | 55 |

Grupo Patria

Os socios d'este Grupo fizeram 60 tiros:

| | | |
|--------------------------------|---------------|--------------|
| Alvo a 200. ^m | 20 disparados | 13 acertados |
| > > 300. ^m norm. | 10 > | 6 > |
| > > 300. ^m circ.. | 30 > | 24 > |
| Total... 60 | | 43 |

Grupo Suisso

Os socios d'este Grupo fizeram 100 tiros:

| | | |
|--------------------------------|---------------|--------------|
| Alvo a 200. ^m | 40 disparados | 23 acertados |
| > > 300. ^m circ.. | 60 > | 36 > |
| Total... 100 | | 59 |

Matriculam-se de novo na carreira os Srs. Gervasio Justiniano da Costa, de 27 annos, natural de Almeirim, estudante militar; Antonio Mendes Pinheiro, de 26 annos, natural de Coimbra, empregado no commercio; José Vidal, de 19 annos, natural de Lisboa, proprietario; Candido dos Santos Gaspar, de 24 annos, natural de Almeirim, empregado no commercio; José Luiz Ferreira, de 37 annos, natural de Paio Pires, empregado no commercio; Augusto da Silva Simões, de 24 annos, natural de Alandroal, pharmaceutico, e Jayme Silva.

FERINDO LUME

QUANDO tivemos a honra de apresentar o nosso humilde projecto de lei sobre a caça á Associação Protectora da Caça, fizemol-o acompanhar de algumas considerações e explicações que n'aquella occasião se nos affiguraram indispensaveis. Agora pelo correr da discussão estamos vendo que foi um erro não publicar essas explicações porque alguns amadores que a serio teem dado a sua opinião sobre os artigos do projecto em questão, em muitos casos alvitram modificações para dizer justamente o que nós tinhamos em mente.

E visto que fallamos no projecto digase de passagem, que somos os primeiros a reconhecer-lhe bastantes imperfeições, umas resultantes da pressa com que foram reunidos os apontamentos amontoados ha alguns annos e de certos erros typographicos que modificaram um tanto o sentido de alguns artigos.

Para corrigir estes defeitos ter-me-ia completamente escasseado o tempo. Outros defeitos derivam da ideia que predominou no molde geral do projecto, que foi a uniformidade e o aproximarmos-nos quanto possivel do antigo uso.

Não desejavamos excepções, que dão sempre mau resultado pratico, sobretudo quando se deseja impôr uma regra onde campeia o chaos e a desordem, e quizemos seguir de perto os antigos habitos, porque as modificações profundas n'estes são difficéis de implantar.

Posto isto direi que foram estas as razões que nos levaram a não estabelecer a distincção entre licença para caçar e licença de porte d'arma, e ainda porque tal differenciação dá origem segundo o que temos lido, e segundo as informações que directamente recebemos de França a graves questões juridicas, sendo um dos desejos dos caçadores francezes modificar aquella disposição. Além do que, o caçador tendo que pagar as duas licenças é mais onerado, tem dois trabalhos e muitos teem os seus affazeres que lhe não permitem perder tempo nas antecamaras das repartições do estado.

Eis qual foi a ideia que apresentámos na sessão de 4 de Setembro e que nos parece preencher cabalmente: a licença é unica e diz no alto «Licença para caçar e para o uso de arma de fogo no exercicio da caça».

Foi debaixo d'esta ideia que esboçámos o projecto e lá tinhamos o artigo 2.º para o significar mais parece-nos que aquelle artigo deve dizer «Estando o caçador munido da respectiva licença para caçar ou de porte d'arma».

Com relação á distincção entre porte d'arma para caçar e para defesa já hoje se faz, porque esta ultima licença ou não se dá ou a dar-se é em condições muito especiaes. Durante muitos annos não houve em Lisboa senão uma unica licença de porte d'arma para defeza e ainda hoje são bem poucas as concedidas. Agora nos concelhos pequenos onde todos são com-

padres as cousas teem-se passado de outro modo.

Parece-nos pois que não devemos descurar a questão do porte d'arma no *exercício da caça* e a licença para caçar; com os outros casos nada temos que ver.

D'esta forma Nemrod tanto pagaria para caçar com galgos como para caçar a tiro; os direitos são eguaes e d'ambas as fórmias pôde matar.

Nemrod faz algumas considerações muito judiciosas e que combinadas com a ideia que presidiu á redacção de certos artigos pôdem dar logar a disposições de resultados praticos muito aproveitaveis. Mas não temos tempo para as apreciar por escripto sobrando-nos comtudo a boa vontade.

Alvitramos desde já que uma comissão composta dos caçadores que se teem dedicado a estes trabalhos pôde refundir um projecto para apresentar á assembleia geral dos caçadores que se deve realizar antes da abertura das camaras. Ventilemos o assumpto, os amadores que percam um ou dois dias em Lisboa e trabalhe-se com vontade.

Nemrod apresenta algumas alterações nos artigos que se referem ao direito de caçar em certas propriedades, esse assumpto é bastante melindroso e precisa muito cuidado e estudo, mas lembramos a s. ex.^a que não podemos applicar n'essa parte exactamente a lei franceza, porque ella mantem o direito de propriedade.

Com effeito em França a lei sobre a caça dispõe no artigo 1.^o:

Nul n'aura la faculté de chasser sur la propriété d'autrui sens le consentement du propriétaire ou de ses ayants droit.

E assim é em todos os paizes civilizados excepto em Portugal e Hespanha; vergonha é dizel-o, mas até na Cafraria, nas Republicas sul Africanas e nas companhias da Zambesia, de Moçambique, se mantem o direito de propriedade.

Nós consideramos que esta é a pedra do toque, a base fundamental, para a propagação e abundancia da caça em Portugal. Não defendemos esta ideia no projecto porque nos lançariam fogo, mas cabenos a honra de ter dado o primeiro passo n'esse sentido, modificando e restringindo a ideia, de fóрма a poder ser aceita sem repugnancia; o resto far-se-ha com o tempo.

Pouco foi o que fizemos, e de inegaveis vantagens para os caçadores, mas foi o bastante para nos alcunharem de egoista e procurar desgostar-nos de todo o modo.

Se até a area das nossas operações cyneticas passou tambem na vontade d'elles, de Lisboa que habitamos, para Santarem que visitamos uma vez no anno, podem fazer ideia da boa ou má vontade que dictou taes apreciações.

De resto a questão do direito de propriedade merece muito largas considerações e fica para mais tarde.

Sobre recusas devemos apontar um facto; a lei franceza impõe e a autoridade em muitos casos não pode conceder a licença, no nosso projecto dá-se o arbitrio á auctoridade e na mão d'esta está recorrer ao expediente das recusas quando lhe pareça imprescindivel; e ha tantos incorrigiveis!..

H. OLAVRAC.

AS RATOEIRAS

EM tempo foi feito ao sr. Governador Civil de Lisboa, um pedido, para que a guarda fiscal, nas barreiras e nos

sítios por onde ande, apprehenda e destrua as ratoeiras que encontrar; este digno magistrado attendendo a tão justo pedido mandou logo officiar ao commando da guarda fiscal transmitindo aquella pretensão que acaba de ser posta em execução por aquelle commando, determinando aos commandos dos batalhões que mandem apprehender e destruir pelas praças todas as ratoeiras que encontrarem.

Cabem aqui merecidos louvores tanto ao sr. dr. Eduardo Segurado digno governador civil como ao commando da guarda fiscal, pelo relevante serviço que prestam á conservação da caça que é uma riqueza publica.

Nós felicitamos-nos por ter concorrido para um resultado tão satisfatorio para todos os caçadores e que vem mais uma vez provar a boa vontade e coadjuvação que se encontra em algumas instancias superiores.

GALLINHOLA

APARECEU a primeira que nos conste, nos campos de Alter do Chão; assim no-lo comunica o nosso estimavel amigo e assignante o sr. dr. José Caldeira Castel-Branco. O facto deu-se no dia 26 do corrente, sendo-lhe feito um tiro por Francisco Arsenio, que lhe deu e bem, mas que a não matou.

Na praça da Figueira appareceu uma gallinhola morta nas proximidades de Alcochete.

Parabens aos caçadores.

ASSOCIAÇÃO PROTECTORA DA CAÇA EM TEMPO DEFESO

NA terça feira 27 do corrente não reuniu a direcção d'esta associação por falta de numero.

Não se tendo reunido a comissão que devia fallar ao sr. Governador Civil, no dia 22, como estava determinado, só no sabbado 24, foi aquella auctoridade procurada pela comissão. O sr. Governador Civil, recebeu-a, e como sempre mostrou o maximo desejo em proteger a nova associação, ficando de se informar sobre o pedido da comissão, do que daria resposta na terça feira 27; n'este dia, foi procurado pelo sr. presidente da direcção, a quem o distincto funcionario disse que ia fazer uma consulta ao Ministerio do Reino, a proposito dos estatutos; o sr. presidente declarou que a comissão iria procurar o sr. ministro do Reino.

Na proxima terça feira, 3 de novembro, na reunião ordinaria da direcção, para que é convidada a assistir a comissão, resolver-se-ha este assumpto, marcando-se o dia em que deve ser procurado o Sr. Ministro do Reino.

Fazemos votos porque esta nova associação que tantos serviços vem prestar á arte venatoria, consiga vêr coroados de bom exito, os esforços que está empregando, a fim de não ser onerada, logo a principio, com uma taxa de 83.756 réis; taxa pesadissima, para approvação dos seus estatutos; só o sello é de 45.000 réis! isto para uma associação que não pôde deixar de ser classificada *protectora dos animaes* e de *beneficencia*, por isso que vem prestar auxilio e protecção á caça, quando as leis da humanidade, senão outras, impõem essa protecção.

Destruir a caça na epoca da procreação, é tudo quanto existe de mais barbaro e deshumano.

Tiro federal de 1898

A comissão organisadora do tiro federal suizo em 1898 reuniu-se pela primeira vez na semana passada no palacio municipal em Neuchâtel.

O presidente, o sr. Roberto Comtesse, abriu os trabalhos com um discurso em que fez sobressahir bem a importancia e grandeza da obra de que Neuchâtel tinha assumido a responsabilidade e insistiu com a necessidade de união e cordialidade entre todos os cidadãos e especialmente entre os membros da comissão organisadora, para occorrer ás difficuldades que apresenta uma tal empreza.

A elaboração do regulamento da comissão organisadora foi addiada. Decidiu-se, porem, que na proxima sessão em 9 de novembro, fossem nomeados os vice-presidentes e as comissões especiaes. Todas as comissões deverão ter um certo numero de atiradores.

UM NOVO CARTUCHO DESEMBALADO

CABA de ser inventado pelos officiaes do arsenal de Frankford um novo cartucho sem bala, e as experiencias a que foi submettido permittem suppor que resolve, finalmente, o delicado problema dos cartuchos desembalados para as armas com deposito e de polvora sem fumo.

O projectil d'este cartucho é uma especie de tubo de papel tendo na extremidade exactamente a mesma forma que uma bala verdadeira e é carregado com cinco grãos de polvora sem fumo que o fazem rebentar no interior da arma, de modo que nenhum corpo susceptivel de ferir os homens é projectado para fóra do cano, porque o papel que forma a bala reduz-se a pó antes de sair da bocca da espingarda.

Fazendo fogo com estes cartuchos sobre um alvo de papel collocado a menos de dois metros da extremidade do cano, não se encontra sobre esse alvo o menor vestigio dos fragmentos da bala de papel.

AS GALLINHOLAS

AGORA que somos chegados á epocha da sua arribação, é justo que consagremos tambem algumas palavras a esta especie de pernalta, da familia dos *longirostros* segundo a classificação do grande Cuvier.

A gallinhola, a *Scopolase rusticola* de Linneo, a *becasse* dos francezes e a *woodcock* dos inglezes, é segundo Buffon entre todas as aves de arribação a mais estúpida.

Habitando durante o verão os cumes das mais altas montanhas do centro da Europa, por excellencia os Alpes e os Piryneos, aonde as mais leves geadas determinam a sua partida, descem ás nossas regiões nos fins de outubro e mez de novembro, como quasi todas as aves de arribação, aonde vem passar o inverno e assim deleitar-nos com a sua presença sem duvida uma das mais estimadas por todos os amadores da saborosa ave.

Em tres grandes classes se divide esta especie; tratarei porem só da 1.^a, isto é da gallinhola propriamente dita; pois que as duas especies, que formam a 2.^a e a 3.^a classe, são objecto para estudo especial.

Ainda alguns naturalistas pretendem subdividir a gallinhola em *pequena* e *grande* gallinhola, porem a differença d'uma á

outra apenas é notoria no tamanho e cor da carne e em terem as *remiges* um pouco mais escuras. Mas verdadeiramente a gallinholha divide-se: — em gallinholha vulgar ou europêica, gallinholha d'America e gallinholha javiana; havendo ainda uma variedade muito rara, que é a gallinholha branca ou *albina*.

Segundo Thouin, a gallinholha pertence ao grupo das aves nocturnas ou crepusculares, pois a disposição dos seus órgãos visuaes não lhes permite com facilidade supportar uma luz muito intensa, e por isso são proeminentes e dispostos por forma a poder concentrar os raios difusos.

A gallinholha escreve Gaitan de la Tour, faz sempre a sua entrada de noite, por vezes em dias sombrios, quasi sempre uma a uma, raras vezes em casal, porem nunca em bandos, vindo então occupar os sitios humidos revestidos de urzes, fetos, tójos, morganiças etc., preferindo as terras lodosas e alagadissas, internando-se as mais das vezes nos pinhaes e florestas.

De noite procura as clareiras, segue as sendas e veredas em procura das terras molles aonde abunda o seu alimento, que é principalmente composto por insectos, vermes, caracoes, etc.

A gallinholha, e este facto vem mais uma vez comprovar a opinião de Thouin, muda muitas vezes de logar, principalmente antes do nascer e pôr do sol; procurando sobre a madrugada um logar mais sombrio aonde passe o dia e ao cair da tarde quasi sempre uma clareira ou vereda aonde facilmente se oriente.

Se a noite é escura mantem-se no mesmo sitio, porem se é clara e de preferencia de luar, faz os seus passeios *au clair de la lune*; mais amiudados por occasião da lua cheia de novembro, que alguns caçadores denominam *a lua das gallinholhas*.

O bico da gallinholha, diz Hebert tem na extremidade uma sensibilidade propria, que lhe permite facilmente escolher o alimento conveniente á sua nutrição.

Sobre o modo como se acham dispostos e funcionam os órgãos digestivos da gallinholha, tem sido objecto de discussões curiosissimas entre alguns naturalistas, existindo escriptos interessantissimos a este respeito principalmente de Belon, Gesner e Adanson.

Fazendo, como quasi todas as aves que não poísam, o seu ninho sobre a terra, procura a gallinholha um sitio bem escondido, aonde possa fazer a sua postura, que raras vezes é inferior a 3 ovos, mas nunca superior a 5. Com os filhos são o mais cuidadosas possivel, chegando muitas vezes, quando ainda em pequenos a transporta-los no bico para logar bem seguro.

São quatro as maneiras differentes de lhes dar caça: — de espera, com cão de mostra, de batida e com armadilhas.

Trafarei porém só da segunda, por ser a unica que admitto e que me parece dever ser escolhida por todo o caçador consciencioso; por todo o verdadeiro discipulo de Santo Huberto!

A gallinholha deve ser procurada no tempo humido, principalmente em sitios expostos *ao meio dia*, nos logares aonde por habito costuma alimentar-se, junto ás terras molles, urzes, estevas, morganiças etc; no tempo mais secco, perto dos regatos, ribeiros, pôças, charcos, lamciros ou moitas mais espessas.

Se caçamos de noite, o que aliáz nunca fiz nem me parece appetitoso, dizem dever preferir-se os ventos do sul e sudoeste e trazer a colleira do perdigueiro guarnecida de guizos; se caçamos de dia, (e isso então vejo melhor,) deve-se fazer com que

o cão cace perto, evitar os ruidos, marcar com a maior precisão possivel o sitio aonde a caça abate e segurar bem as pontarias.

Em março deixam os nossos sitios, partindo quasi sempre emparelhadas e então a sua carne é magra e muito mais secca que nos mezes anteriores.

Casos, porém raros tem havido em que se tenham encontrado já gallinholhas em julho e agosto e o *Tiro Civil* jornal porque sou apaixonado relata no seu numero de 22 de agosto de 1895, dois bem curiosos.

Mas longa e fastidiosa vae já esta minha modesta descripção, escripta sem pretenções nem atavios, e antes de a terminar, não posso deixar de desejar aos meus camaradas e amigos, um anno feliz, ás *bicudas* e por ultimo um adeus e até Corrayos ou Algeruz.

Lisboa—Outubro.

TH. COELHO.

O DIREITO DE CAÇAR

(Continuada do n.º 86)

O final da citação de Brehm é que veio dar-nos volta ao miolo; até chegámos a sonhar que eramos o bispo e que nos estavam cahindo no bento estomago as 17:000 codornizes entradas em Roma, e, nos bolsos, os taes 7:200\$000 réis.

Mas o sonho, porque era sonho, desvaneceu-se e, como realidade, só nos ficou patente a infelicidade de v. ex.^a na escolha de citações que nada adiantam, que nada provam.

Nos logares que v. ex.^a cita e não cita, como Gibraltar, por exemplo, a caça da codorniz é muito importante; e nós não o negámos. Mas inferir-se-ha d'ahi que pelo facto de lá se matarem codornizes aos milhares, quando pousam nas praias extenuadas pela travessia do Mediterraneo, eá se devam matar algumas d'ellas cometendo-se vandalismos sem numero, quer nas searas, quer sobre a outra caça?

Ha porventura paridade de circumstancias?

Em o nosso primeiro artigo sob a epigraphe «O direito de caçar» dissemos que folgariamos, se do grupo das aves d'arribação, os nossos caçadores podessem tomar a parte do leão, e, no segundo, dissemos isto mesmo accrescentando porem, que seria preciso que d'ahi não resultasse *damno maior que o beneficio colhido*.

Se v. ex.^a não estivesse mangando com a tropa ou não tivesse postos os taes oculos de vidros fumados, não precisaria por certo que nós lhe dissessemos que, se n'um ponto qualquer das nossas costas acontecesse o que acontece em Gibraltar, pugnaríamos porque se caçasse de modo a ser nossa a parte do leão quer fosse á rêde, a laço, a visco, a tiro ou a cacete, isso não nos horrorisaria pois a unica coisa que tem conseguido, a respeito de caça, produzir tal resultado é ver os destroços causados pelos *codornizeiros* não nas codornizes mas nas searas e na outra caça.

Dá-nos v. ex.^a explicações ácerca do «Ben te conheço» mas não percebemos porque nem para que.

Nós dissemos que v. ex.^a offendia os signatarios do requerimento e não a nossa humilde pessoa; e, de facto, parece-nos que só v. ex.^a não julga offensa suppór alguém capaz de um acto menos serio, menos digno; tanta é a facilidade com que attribue seja a quem fór a intenção de taes praticas.

Os signatarios do requerimento, que liquidem com v. ex.^a essa questão com que nada temos, e que, portanto, não podia estimular-nos como v. ex.^a phantasiou.

Cousa tambem finda não podia deixar de ser essa de *Salsas e truões*, visto que taes termos seriam justissimamente applicados a quem procedesse pela fórma supposta por v. ex.^a

Se v. ex.^a não queria que nos referissemos aos outros signatarios do requerimento bastava-lhe fallar só por si; tel-os-hia deixado, por essa forma, occultos na sombra, e nós não teriamos tido a ousadia de qualificar um procedimento de que nunca os julgámos capazes senão por v. ex.^a assim o ter feito.

Querias v. ex.^a que gastassemos menos palavras e rhetorica?! Santo Deus, isso podia lá ser?!

Ao lermos o artigo indignado de v. ex.^a lembraram-nos os arrebatamentos do bispo d'Elvas e o Hysope; e, não sendo nós Cruz e Silva, não tendo graça nem estro para fazer rir esse Marquez de Pombal chamado o publico, recorreremos á rhetorica, sim senhor, mas sériasinha, humilde no intuito de nos insinuarmos nos animos pelo confronto da nossa humildade com os desdens que nos *feriam*.

Hoje outra razão nos move a não largar a rhetorica é o conhecimento cabal e completo de que por mais que a burilemos, por mais que busquemos dar-lhe brilho, v. ex.^a se nos avanta mas por isso mesmo lutamos para não ficarmos de todo no escuro.

E sômos chegados agora ao ponto em que mais nos pesa a nossa inferioridade.

V. ex.^a commoveu-se com o nosso desprendimento; nós ficámos assombrados ao ver como v. ex.^a com um rasgo de especial talento, corta um trecho para se espraiair em palavriado sobre as ultimas linhas d'elle.

(Continua.)

MARTELEIRO.

CAÇADAS ÀS LEBRES

PARTIRAM para a Beira Baixa, para caçarem ás lebres no campo de Idanha a Nova, os srs. marquez da Graciosa, drs. Francisco Furtado de Mello e Paulo Cancellia.

Desejamos que sejam muito felizes nas suas caçadas.

NEMROD.

ARMADILHAS

O nosso collega, *Folha de Mafra*, dando a noticia do digno administrador de Alter do Chão, ter procurado dois sujeitos, por armarem laços, ratoeiras etc., conclue:

No nosso concelho pouca caça se faz ás perdizes vivas, com armadilhas, mas em compensação, é grande o numero de coelhos apanhados por aquelle meio. Era conveniente chamar para este assumpto a attenção dos senhores regedores, que nas suas freguezias-bem podiam impedir aquella fórma de caçar, prohibida por lei.

Tem muita razão o collega, nós pedimos-lhe que não descance para que se cumpra a lei e para que faça a sua valiosissima proposta a favor da causa porque lutamos.

Editor responsavel — Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL — Officina typographica